



MESTRADO PROFISIONAL

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

2022

**PRÁTICAS INCLUSIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I – O
DEFICIENTE INTELECTUAL APRENDENDO**

Rosângela Ferreira de
Alcântara
CEUBAN - Santos

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

ROSÂNGELA FERREIRA DE ALCÂNTARA
ORIENTADORA: Prof.^a Dra. IRENE DA SILVA COELHO

PRÁTICAS INCLUSIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I – O DEFICIENTE INTELECTUAL APRENDENDO

1ª Edição

SANTOS -CEUBAN

2022

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Texto lousa digital.....	13
Figura 2 – Texto lacunado.....	14
Figura 3 – Completar palavras que rimam.....	14
Figura 4 – Completar palavras com vogais.....	15
Figura 5 – Colagem, jogo das vogais, ditado de imagens, parlenda com imagens, escrita de palavras em prancha plastificada.....	16
Figura 6 – Formação de palavras.....	16
Figura 7 – Completando frases.....	16
Figura 8 – Caça-palavras.....	17
Figuras 9, 10, 11, 12 – Atividades em prancha plastificada.....	18
Figuras 13, 14, 15,16 – Atividades em prancha plastificada.....	19
Figura 17 e 18 – Parlenda em E.V.A.....	20
Figura 19 e 20 – Texto fatiado com fixação em velcro.....	23
Figura 21 e 22 – Calendário em E.V.A.....	23
Figura 23, 24 e 25 – Jogo do calendário.....	24
Figura 26 e 27 – Jogo das adições.....	24
Figura 28 – Jogo com pregadores: números e quantidades.....	25
Figura 29 – Livro: A cesta de Dona Maricota.....	25
Figura 30 – Pirâmide alimentar.....	25
Figura 31 – Gráfico das frutas prediletas da sala.....	22
Figura 32 – Receita “Salada de frutas”	23
Figura 33 – Áudio livro: Chapeuzinho Amarelo.....	24
Figura 34 – Trecho do texto para leitura coletiva.....	25
Figura 35 – Interpretação de texto (lousa digital)	25
Figura 36 – Reescrita do texto em forma de quadrinhos.....	28
Figura 37 – Ordenar imagens de acordo com o texto.....	29
Figuras 38 e 39 – Atividades diversificadas (LP e Ciências)	29
Figuras 40 e 41 – Atividades diversificadas (Matemática e Artes)	30
Figura 42 – Jogos de Língua Portuguesa.....	30
Figura 43 – Jogos de Matemática.....	31

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
INTRODUÇÃO.....	06
UNIDADE 1 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PARLENDA “CORRE CUTIA”	08
UNIDADE 2 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PARLENDA “UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ”	19
UNIDADE 3 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTO “CHAPEUZINHO AMARELO”	27
UNIDADE 4 – ATIVIDADES DIVERSIFICADAS.....	32
UNIDADE 5 – JOGOS EM LOUSA DIGITAL.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

RESUMO

Este é um material didático elaborado a partir de minha experiência e prática realizada em sala de aula com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I, especificamente voltadas para a inclusão. São apresentadas 5 atividades práticas de ensino, para que o professor possa desenvolver as habilidades de leitura/escrita do aluno deficiente intelectual, sendo três sequências didáticas que envolvem Língua Portuguesa, Matemática outras disciplinas e duas atividades divididas em: atividades diversificadas e jogos de alfabetização em lousa digital. As atividades propostas favorecem uma prática docente inclusiva que utiliza materiais simples e de fácil confecção como prancha plastificada, prancha emborrachada, prancha de alfabetização digital, material impresso, colagem, desenho, dramatização, música, jogos de alfabetização e matemáticos, e, apresentam situações que partem do geral e alcançam aspectos específicos, e vice versa, sempre partindo da vivência do aluno, das tradições orais que ele conhece, de vídeos, rodas de leitura, brincadeiras e jogos, que visam motivar o aluno DI e propiciar situações que contribuam para o que compreendo como o alfabetizar letrando, numa perspectiva em que o coletivo participa e os alunos percebem essas situações como algo prazeroso e significativo.

INTRODUÇÃO

Para que seja efetiva a inclusão de uma pessoa com deficiência nos diferentes setores da sociedade, sobretudo na escola, é necessário que haja mudanças nas relações e nos padrões sociais. Hoje não basta apenas respeitar as diferenças, é preciso valorizá-las de acordo com as suas especificidades, e tornar a obrigação legal em participação ativa e consciente.

O ambiente escolar é um grande desafio para os alunos com deficiência intelectual, por isso, o professor deve estar preparado para compreender os processos que envolvem a aprendizagem e a complexidade deste aluno - como ele aprende, quais suas reais dificuldades e habilidades quanto à aquisição da leitura e escrita - sem ficar preso a um laudo ou experiências anteriores vividas com outros alunos.

Desta forma, as práticas inclusivas de ensino, aqui descritas, que envolvem a participação de todos em sala de aula, favorecem sobremaneira um ambiente de alfabetização e letramento para o deficiente intelectual.

É preciso que o professor possibilite que o aluno aprenda os conteúdos curriculares, construindo o seu próprio conhecimento, já que o aluno com DI tem uma maneira toda particular de lidar com o conhecimento, e que muitas vezes não equivale ao modo que a escola viabiliza. Então, é preciso que o professor fuja do conservadorismo e proponha novos modos de aprendizagem, utilizando todas as estratégias e recursos disponíveis, tecnológicos ou não, para a alfabetização e letramento de seus alunos, levando em consideração o aluno que apresenta uma deficiência.

Para Soares (2000, p.3):

se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias [...] alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita.

Desse modo, o uso de recursos e estratégias diversificadas de ensino pelo professor, são de suma importância para sua prática pedagógica, por favorecer um

atendimento personalizado ao aluno com Deficiência Intelectual e por possibilitar a apropriação dos conhecimentos.

De acordo com Mantoan (2015), a Educação Inclusiva parte do propósito de que todos os alunos devem estar na escola regular, sem deixar ninguém para trás (MANTOAN, 2015, p. 16).

Segundo Gil (2005):

A Escola Inclusiva respeita e valoriza todos os alunos, cada um com a sua característica individual e é a base da Sociedade para Todos, que acolhe todos os cidadãos e se modifica, para garantir que os direitos de todos sejam respeitados (GIL, 2005, p. 16).

É evidente que a educação inclusiva propicia vantagens para todas as crianças da sala de aula, no ensino regular ou privado, uma vez que, todos aprendem de acordo com suas perspectivas cognitivas, através das orientações recebidas pelos professores inclusivos - que focam na aprendizagem personalizada, independentemente de o aluno ter esta ou aquela deficiência.

O convívio em um ambiente escolar inclusivo motiva comportamentos solidários a todos, atitudes de respeito às diferenças e valorização da diversidade e defesa dos direitos sociais e humanos.

Para Martins (2008), a educação inclusiva desafia a escola a modificar-se de modo a atuar de acordo com as necessidades do alunado, buscando qualidade na educação de todos. A escola inclusiva busca a educação de qualidade não apenas para pessoas com deficiência.

Portanto, as práticas de ensino descritas neste material favorecem a alfabetização e letramento do deficiente intelectual, através de uma educação inclusiva e são desenvolvidas, por meio de sequências didáticas, com uso da lousa digital, tendo atividades diversificadas e jogos de alfabetização de Língua Portuguesa e Matemática, auxiliando o trabalho do professor em sala de aula, de acordo com a necessidade do aluno.

Tais práticas com a prancha de alfabetização digital, prancha plastificada (material estruturado), prancha emborrachada, material impresso, colagem, desenho, dramatização, música, jogos de alfabetização e matemáticos dão sentido às intencionalidades do professor em relação ao deficiente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também motivam a todos os alunos a participarem da aula através de um ensino desafiador e colaborativo.

UNIDADE 1 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PARLENDAS “CORRE CUTIA”

Segundo Soares (2003), os processos de alfabetização e letramento são indissociáveis, desta forma é de suma importância que o professor organize sua prática pedagógica para alfabetizar e letrar as crianças, a autora destaca que “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 2003, p.47).

Assim, ao trabalhar as práticas de oralidade no ambiente escolar, o professor também incorpora as práticas de alfabetização e letramento, já que um processo contribui para a conquista do outro. Segundo Freitas (1995):

A linguagem foi uma preocupação central para Vygotsky, desde os seus anos de formação. Estudou-a e deu a ela um lugar destacado em sua teoria, abordando-a não como um sistema linguístico de estrutura abstrata, mas em seu aspecto funcional, psicológico. Interessava-lhe estudar a linguagem como constituidora do sujeito, portanto, enfocar em seus estudos a relação pensamento-linguagem (FREITAS, 1995, p.92).

De acordo com Mukhima (1995), a linguagem da criança se transforma em meio de planejamento e regulação de sua conduta, elaborando o seu pensamento. Então, faz parte do trabalho do educador planejar ações que favoreçam o desenvolvimento da linguagem, viabilizando assim a transformação do pensamento, englobando a alfabetização e o letramento nas práticas de oralidade, trabalhando tais processos de forma articulada e sistematizada.

Vê-se assim a importância de trabalhar as parlendas nas salas de alfabetização. As parlendas são transmitidas de forma oral e passam de geração em geração, não possuem um autor específico, portanto podem existir diversas versões para uma mesma parlenda. Sua composição possui normalmente versos de cinco ou seis sílabas ritmadas para serem declamadas e o tema desses versos é muito variado, por isso as parlendas podem ser utilizadas em situações e contextos diferentes.

A parlenda faz parte da literatura popular oral e do folclore brasileiro, e em sala de aula auxilia muito no desenvolvimento da oralidade, memorização e contribui para fixação de alguns conceitos, além de serem muito divertidas e fazer parte da vida escolar dos alunos desde a Educação Infantil.

O professor deve então partir desse conhecimento que o aluno já possui e iniciar assim as atividades de leitura/escrita com todos os alunos e também com o DI.

De acordo com a BNCC (2018), no ensino Fundamental – Anos Iniciais: a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Inglesa, Arte e Educação Física. (BRASIL, 2018).

Esses componentes possibilitam aos estudantes participarem de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. (BRASIL, 2018)

Por isso, a importância de se trabalhar com as parlendas em sala de aula de alfabetização, sendo possível desenvolver as competências específicas de Linguagens de acordo com a BNCC (2018):

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as

escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Sendo assim, o objetivo geral:

Desenvolver a oralidade, leitura/escrita.

Objetivos específicos:

Desenvolver a oralidade, trabalho colaborativo, motivação para aprender, habilidades de leitura/escrita por meio de vídeo, texto lacunado (utilizando palavras e figuras), observação das rimas, formação de palavras, frases, reescrita do texto.

Conteúdos:

Língua Portuguesa e Ciências.

Público alvo:

Alunos do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental

Tempo estimado:

Duas semanas

Material necessário:

Lousa digital ou computador, folha impressa e plastificada, figuras, velcro, cola quente e pistola de aplicação, caneta para quadro branco e esponja.

Desenvolvimento

Primeiro momento: Trabalho coletivo com a sala

- Apresentar as parlendas aos alunos da sala, pois o trabalho do professor deve começar sempre de forma coletiva, com todos, e dessa forma envolver o aluno DI.
- Declamar as parlendas, “cantar” as rimas com as crianças, e mesmo que o aluno DI se comunique pouco, ou tenha dificuldade na fala, ele estará escutando, observando como os colegas declamam as rimas, participando com os colegas. As parlendas devem ser exibidas em lousa digital ou vídeo em computador... no You Tube há vários vídeos que podem ser utilizados, vou utilizar como exemplo um vídeo curto,

bem elaborado, motivador para as crianças: Palavra Cantada - Pot Pourri Parlendas, disponível em https://youtu.be/cqp4N_Hqxvs .

- Após ouvir e declamar as parlendas, o professor deve escolher uma para iniciar as atividades com os alunos.

Para esta atividade, escolhamos **Corre Cutia**. Se o aluno DI for muito agitado, ele pode não conseguir ficar sentado e não voltar sua atenção para as atividades, logo é preciso usar uma estratégia para motivá-lo, por exemplo, sair da sala e ir para o pátio sentar em roda para declamar as parlendas. Assim, o aluno ficará mais livre, irá interagir com os colegas e o professor começará a estabelecer um vínculo entre o brincar/aprender para o aluno DI, e, gradativamente colocará uma rotina para este aluno, pois ao retornar à sala irá propor atividades relacionadas àquele tema vivenciado no pátio.

Um auxiliar acompanhando o professor nesta hora é importante para que juntos dividam a atenção com todas as crianças e o professor fique mais próximo ao aluno DI garantindo que tudo corra bem. Geralmente, quando o aluno não possui autonomia para se alimentar, fazer sua higiene, se locomover no ambiente escolar, o professor possui um auxiliar (pedagógico ou não), em sala de aula.

Se o professor não conhecer bem o aluno, pode ficar inseguro ao sair da sala, ele poderá então fazer a roda dentro da sala mesmo, dividindo os alunos em duas rodas e coordenando a atividade nos dois grupos com o auxiliar.

Ao vivenciar o brincar, correr, pular, rimar, os alunos irão aprender de forma lúdica. O aluno DI precisa desse contexto para se sentir motivado, brincando com seus pares desenvolverá esse vínculo com o professor, colegas, com o ambiente escolar e logo estará mais envolvido nas atividades, mesmo que seja por poucos minutos no começo. Com o passar do tempo é possível estabelecer essa rotina de brincar, explorar, ouvir, falar, ler e escrever, de acordo com o seu ritmo.

Segundo Kishimoto (2005) toda e qualquer atividade lúdica tem sua função, e os praticantes terão chance de um bom desenvolvimento psicológico e motor.

Ainda segundo a autora, a palavra *Lúdica* tem origem no Latim e significa brincar, associamos a este termo os jogos, brinquedos e brincadeiras, assim como as interações e comportamentos de quem pratica, transformando o indivíduo em um ser consciente.

Quando o professor trabalha as parlendas em sala de aula de forma lúdica, motivadora, envolve todos os alunos e facilita as aprendizagens.

O professor precisa estar aberto as essas vivências, algumas vezes será tumultuado, terá que voltar rapidamente, não dará certo, terá que tentar várias vezes, replanejar, o aluno pode se recusar a retornar à sala, mas com o passar dos dias, semanas, essa interação fica mais fácil, o professor observa quais atividades despertam a atenção do aluno, porém é preciso preparar o material utilizado e planejar os espaços intencionalmente e propor o brincar, cantar, declamar, explorar etc.

Segundo momento: Trabalhando a leitura/escrita na lousa digital

Após declamar as parlendas em roda, no pátio ou sala de aula, apresentar na lousa digital (prancha de alfabetização), a parlenda escolhida, para que os alunos acompanhem a leitura. O professor irá explicar o que são palavras que rimam, palavras novas, palavras já conhecidas, se os alunos conhecem a animal “cutia”, se os alunos possuem animais domésticos, em qual ambiente a cutia vive, etc. O aluno DI também irá acompanhar com a sala todo esse processo, mesmo que ande pela sala, ele estará ouvindo, observando, e quanto mais este material for colorido, com imagens, melhor.

Com a utilização da lousa digital como recurso, a aula fica mais interativa e motivadora, envolvendo todos os alunos na aula, principalmente o aluno DI, uma vez que, somente o papel e o lápis, em uma forma tradicional de ensinar não iria gerar esse maior envolvimento e interatividade. A lousa digital nada mais é que uma tela imensa de um computador, porém inteligente, pois é sensível ao toque e nela há todos os recursos de um computador, de multimídia, imagens e navegação na internet. É como um computador, porém com uma tela melhor e maior.

Soares (2002) define o letramento digital como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151)

Buzato (2006) afirma que os letramentos digitais são “fruto de uma ação social coletiva que gerou apropriações, amalgamentos e sínteses entre gêneros, linguagens e tecnologias até então vistas como coisas separadas” (BUZATO, 2006, p. 9).

Ficam interrelacionadas as linguagens, havendo assim uma conjunção que pode contribuir para a aprendizagem, pois conforme Rojo e Moura (2012) esclarecem que diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, múltiplos

letramentos podem se dar. Por isso, o professor precisa dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras linguagens.

A sociedade vem requerendo novas práticas de leitura, escrita e análise crítica e por isso novos letramentos são exigidos.

Desta forma, o texto já não possui um caráter único, fechado, deve ser questionado e seu caráter multi agora é hiper como os que são vistos nos hipertextos, hipermídias e afins. A aprendizagem também muda neste contexto de multiletramentos, uma vez que não estamos mais presos a visão do autor que escreveu, podemos ser livres para interagir com outros textos, imagens e sons. Nesta perspectiva os textos são interativos, colaborativos, transgressivos, híbridos e fronteiriços.

O professor pode criar seus próprios conteúdos, partindo das parlendas pode explorar os vários gêneros textuais, de acordo com o ritmo da sala e do aluno DI, e salvar para ser usado sempre que precisar. Também pode complementar com jogos educacionais, vídeos, games, disponíveis na lousa. Esta atividade em “Prancha de Alfabetização”, foi realizada em Power Point para que o aluno pudesse arrastar palavras e escrever com a caneta específica nas atividades.

Figura 1: Texto em lousa digital



Fonte: pesquisadora

Terminada a exploração do texto em lousa digital, propor ao aluno DI e demais alunos as seguintes atividades:

- Texto lacunado;
- Completando as rimas;

- Completando os nomes de animais (vogais);
- Formando palavras(sílabas);
- Completando frases;
- Caça palavras; reescrita da parlenda.

Figura 2: Texto lacunado

PRANCHA DE ALFABETIZAÇÃO

COMPLETE A PARLENDA: **CORRE CUTIA**

CORRE



NA CASA DA TIA.
CORRE CIPÓ
NA CASA DA



LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO.

MOÇA BONITA DO MEU 

Fonte: pesquisadora

- Nesta atividade o aluno irá colocar o nome das figuras usando a caneta específica. Assim também se dá com o aluno DI que será chamado para reconhecer as figuras do texto e se não conseguir escrever a palavra, o professor irá trabalhar de forma individualizada em prancha plastificada, orientando o aluno a fixar, por meio de velcro, primeiramente as figuras e depois, as palavras.

Figura 3: Completar com palavras que rimam (banco de palavras)

PRANCHA DE ALFABETIZAÇÃO

COMPLETE COM A PALAVRA QUE RIMA: (ARRASTE AS PALAVRAS)

CUTIA:

CIPÓ:

LENCINHO:

MOÇA:

CORAÇÃO:

Fonte: pesquisadora

- Aqui o aluno DI irá arrastar as palavras que rimam com as palavras encontradas na parlenda. As rimas são excelentes para desenvolver nas crianças habilidades

linguísticas iniciais, pois aumentam a consciência de ortografia e de fonemas (os sons que compõem as palavras. Assim, praticar textos rimados em voz alta, como as parlendas é motivador, divertido e ainda auxilia a criança a entender melhor os significados das palavras - a linguagem e a Língua Portuguesa.

Figura 4: Completando palavras com vogais

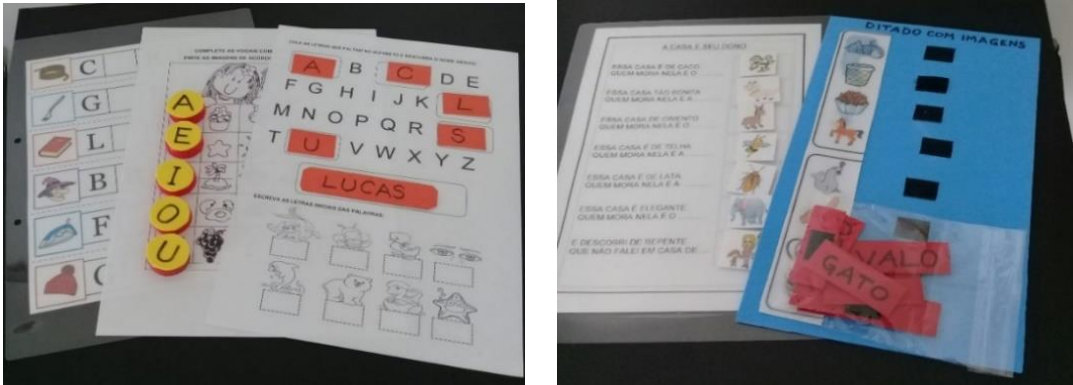


Fonte: pesquisadora

- O professor irá explorar oralmente com a sala os nomes dos animais, quais são domésticos, onde vive cada tipo de animal e posteriormente os alunos irão completar com as vogais esses nomes, utilizando a caneta específica para a lousa.
- O aluno DI ao ser chamado na lousa irá observar os animais, o professor irá verificar quais ele conhece e irá fazer as orientações para que o aluno complete com as vogais uma das palavras, sendo que, deve ser um trabalho anteriormente com o aluno DI atividades com o seu próprio nome, alfabeto, vogais, sílabas, formação de palavras, leitura/escrita, para que neste momento o aluno participe e dê significado a atividade apresentada.
- Atividades que podem ser trabalhadas anteriormente com o aluno DI e alunos com dificuldades, utilizando folha impressa e prancha plastificada:

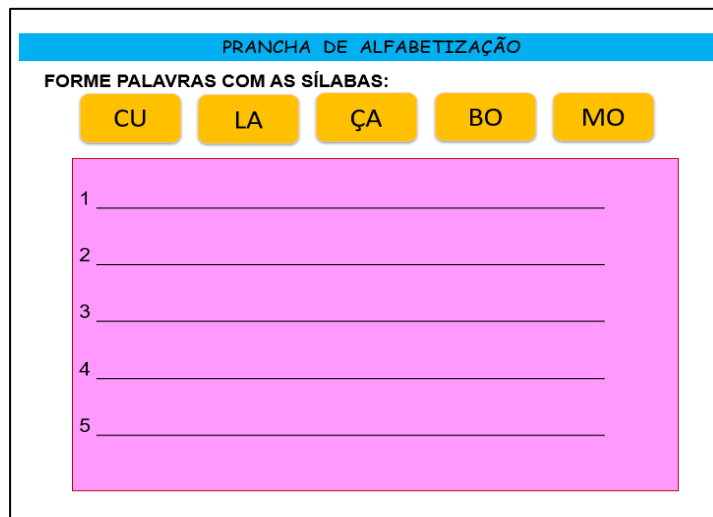
- Colagem (alfabeto e letras iniciais);
- Jogos com tampinhas (vogais);
- Ditado com imagens em E.V.A;
- Parlenda “A casa e seu dono”, utilizando imagens, em prancha plastificada;
- Escrita de palavras em prancha plastificada.

Figura 5: Colagem, jogo das vogais, ditado com imagens, parlenda com imagens, escrita de palavras em prancha plastificada.



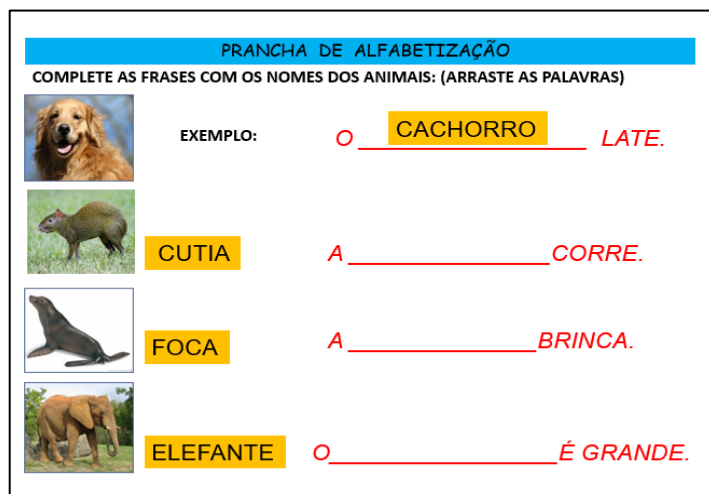
Fonte: pesquisadora

Figura 6: Formando palavras



Fonte: pesquisadora

Figura 7: Completar frases



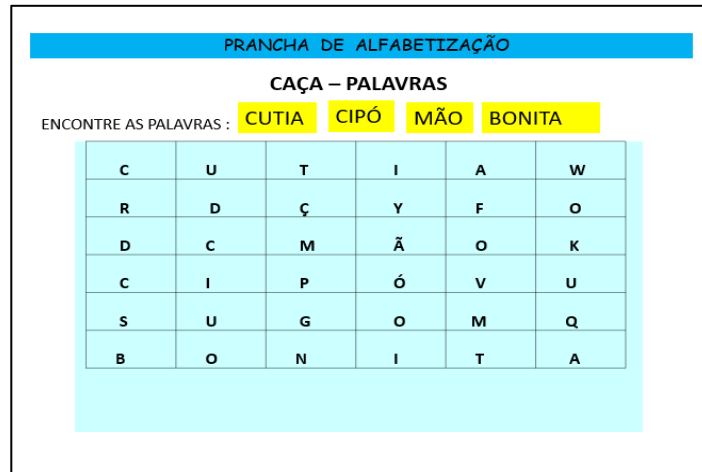
Fonte: pesquisadora

- Na formação de palavras o aluno DI irá escrever com a caneta específica para a lousa a palavra unindo as sílabas, se não conseguir o professor pode ser o

escriba, até que o aluno reconheça as sílabas e escreva com autonomia, mas é importante essa participação, essa exploração dos sons das palavras.

- Já na formação de frases, basta arrastar a palavra e associar a palavra a imagem, nesta hora o apoio da imagem ajuda bastante o aluno DI.

Figura 8: Caça palavras



Fonte: pesquisadora

- O caça-palavras ajuda na reflexão, memorização e ortografia, além de aumentar o vocabulário dos alunos que são desafiados a procurar e compreender palavras novas. Também alia conhecimento à brincadeira atraindo a atenção dos alunos, principalmente o aluno DI, que no início pode precisar de auxílio se houver dificuldade, mas com o tempo irá se envolver e se divertir com a atividade.

- Reescrita: após realizar o caça-palavras é hora dos alunos realizarem a reescrita da parlenda, os alunos irão colocar novas rimas e elaborar um novo texto. Já o Aluno DI poderá usar a prancha plastificada para essa tarefa, partindo do texto lacunado e posteriormente realizar a escrita no caderno ou folha. Se o aluno ainda não tem coordenação motora para a escrita poderá realizar a colagem das palavras, trocando as rimas com auxílio do professor, para criar o seu texto em folha impressa.

Essa aprendizagem em espiral irá do aspecto amplo para o específico, ou seja, irá do texto, para a palavra, para a sílaba, letras e voltará ao todo na reescrita. O objetivo é que quando o aluno fizer a reescrita da parlenda, mas trocando as rimas, retorne ao todo, seja capaz de fazer suas próprias análises e representações diferentes do que havia feito anteriormente.

Terceiro momento: Trabalhando leitura/escrita com a prancha plastificada

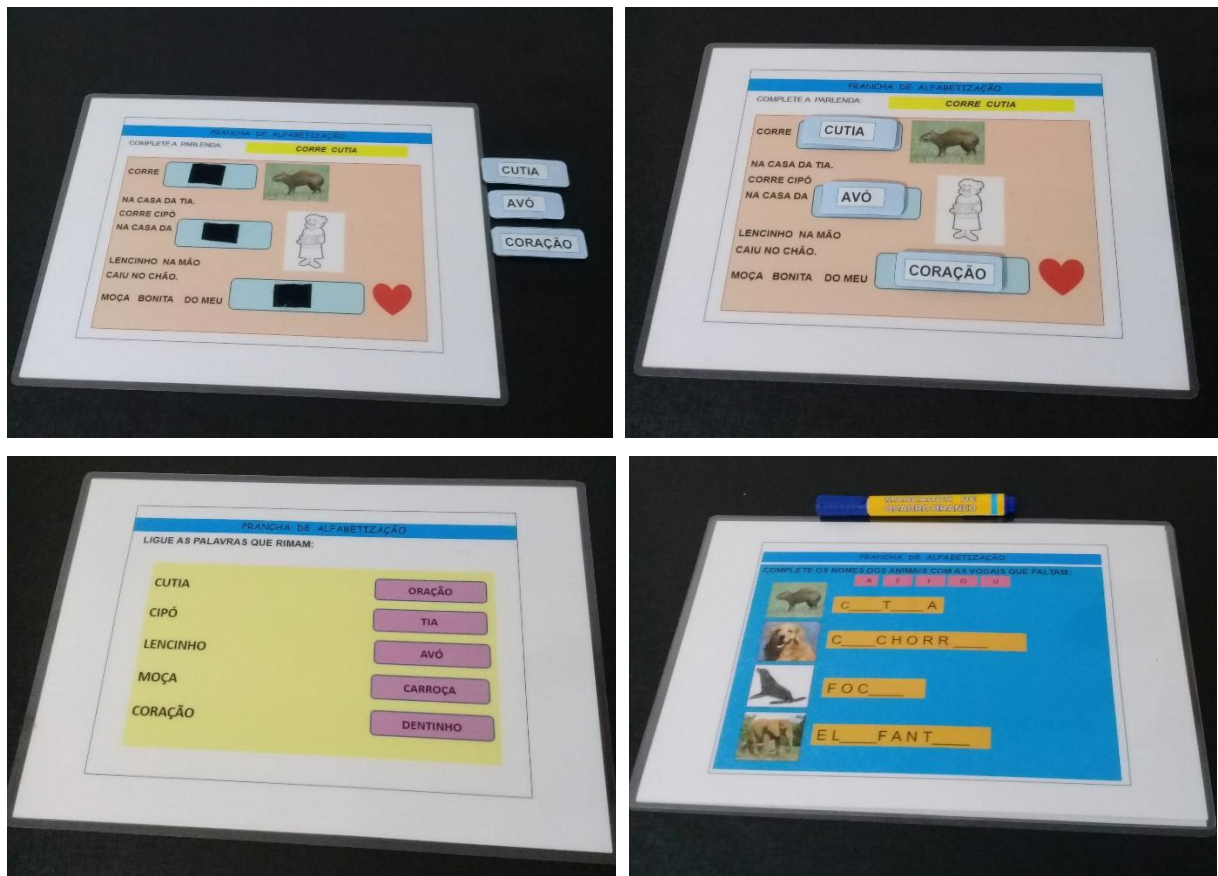
O professor irá imprimir as atividades trabalhadas na lousa digital ou computador, e, plastificar para trabalhar individualmente com o aluno DI. Esta prancha também pode ser utilizada com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Com o material bem colorido, plastificado, o professor pode trabalhar sempre que precisar, pois pode ser utilizado várias vezes, fixando com cola quente o velcro, assim, o aluno poderá colocar as letras, palavras e figuras e ainda irá utilizar a caneta para quadro branco para escrever, ligar, etc., pois pode ser apagada com uma espuma e a atividade utilizada sempre que necessário.

Essas atividades estruturadas (plastificadas), podem ser arquivadas em pasta para que o professor utilize como recurso quantas vezes precisar, até que o aluno tenha autonomia, compreenda a escrita e comece a utilizar o caderno ou folha.

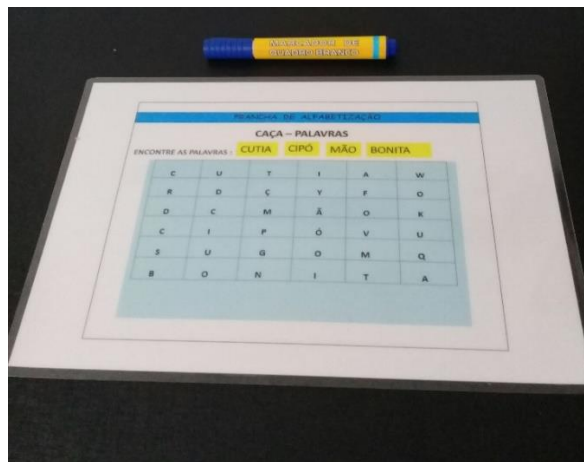
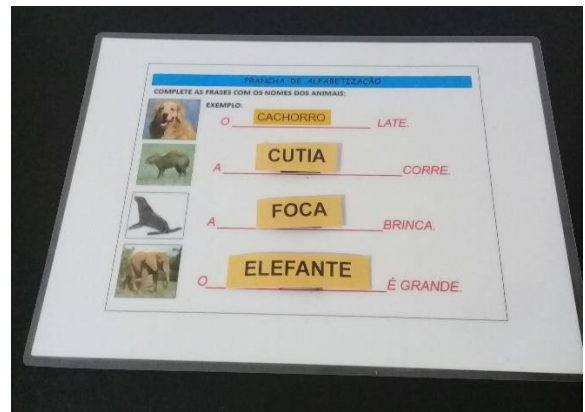
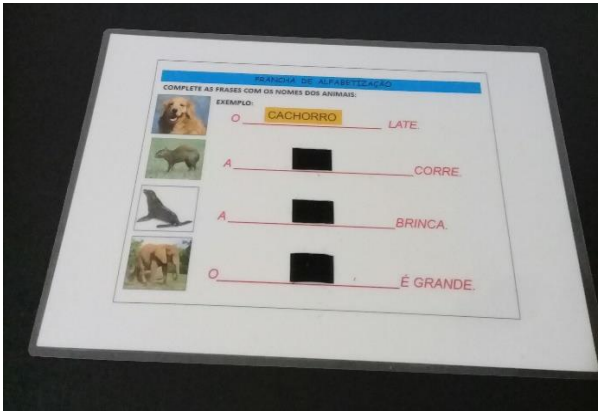
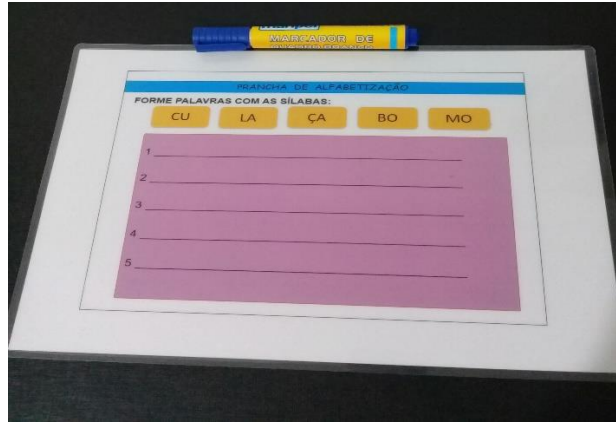
Se o professor não possuir o recurso da lousa digital poderá utilizar somente este recurso da prancha plastificada para auxiliar na alfabetização do aluno DI, confeccionando os materiais de acordo com a necessidade do aluno.

Figuras 9, 10, 11, 12: Atividades em prancha plastificada



Fonte: pesquisadora

Figuras 13, 14, 15, 16: Atividades em prancha plastificada



Fonte: pesquisadora

UNIDADE 2 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PARLENDA “UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ”

Objetivo geral:

Desenvolver os conceitos de números e quantidade, sequência numérica, oralidade, leitura/escrita, alimentação saudável.

Objetivos específicos:

Desenvolver a oralidade, leitura/escrita, hábitos saudáveis de alimentação; contagem, sequência numérica, relacionar o número a quantidade,

Conteúdos:

Matemática, Língua Portuguesa e Ciências.

Público alvo:

Alunos do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental

Tempo estimado:

Três semanas

Material necessário:

E.V.A, velcro, cola para E.V.A, tampinhas de garrafa, pregadores, papel cartão, caneta para escrever em papel.

Desenvolvimento

Primeiro momento: trabalhando leitura/escrita e contagem

Ainda utilizando o vídeo: *Palavra Cantada - Pot Pourri Parlendas*, disponível em https://youtu.be/cqp4N_Hqxvs, agora para declamar a parlenda “Um, dois, feijão com arroz”. Depois do vídeo realizar as seguintes atividades:

- Escrita da parlenda colocando o numeral, já para o aluno DI fixar a parlenda em E.V.A com os números de 1, 2, 9 e 10 em tampinhas de garrafa para o aluno completar.

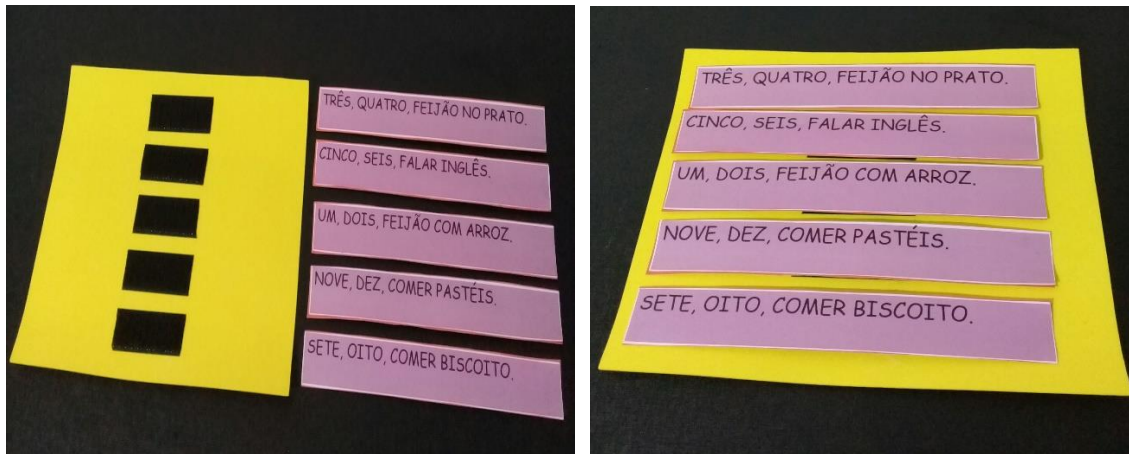
Figuras 17 e 18: Parlenda em E.V.A para completar com tampinhas



Fonte: pesquisadora

- Após trabalhar contagem e números de 1 a 10, realizar com os alunos o texto fatiado, imprimir para que o aluno recorte e coloque na ordem correta no caderno, para o aluno DI, confeccionar a atividade em E.V.A e velcro para fixar as frases, assim o professor pode utilizar várias vezes caso o aluno possua dificuldade na escrita.
- O texto fatiado também pode ser trabalhado na lousa digital.

Figuras 19 e 20: Texto fatiado com fixação em velcro



Fonte: pesquisadora

Segundo momento: Trabalhando sequência numérica, quantidades e adições.

- Retomar a parlenda com os alunos para trabalhar a sequência numérica através do calendário impresso em papel (explorar os dias da semanas, mês, ano); em sala de aula fixar o calendário em E.V.A para que o aluno DI e demais alunos da sala complete todo dia e observem a passagem do tempo e também a sequência numérica.

Figuras 21 e 22: Calendário em E.V.A e números fixados com velcro



Fonte: pesquisadora

- Jogo do calendário: Confeccionar em E.V.A ou papel cartão, fixar o calendário impresso em papel e usar as tampinhas de garrafa para o aluno DI completar com os dias que faltam (sequência de 1 a 10).

Figuras 23, 24 e 25: Jogo do calendário



Imagem impressa: <https://br.pinterest.com/pin/586523551471670659/>

- Também utilizar as tampinhas para que o aluno DI realize adições simples através da contagem utilizando as imagens.

Figuras 26 e 27: Jogo das adições

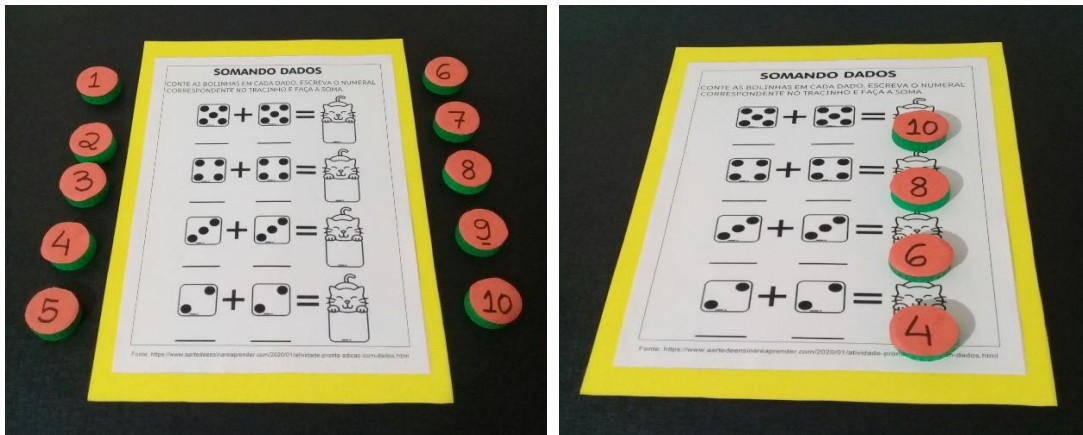
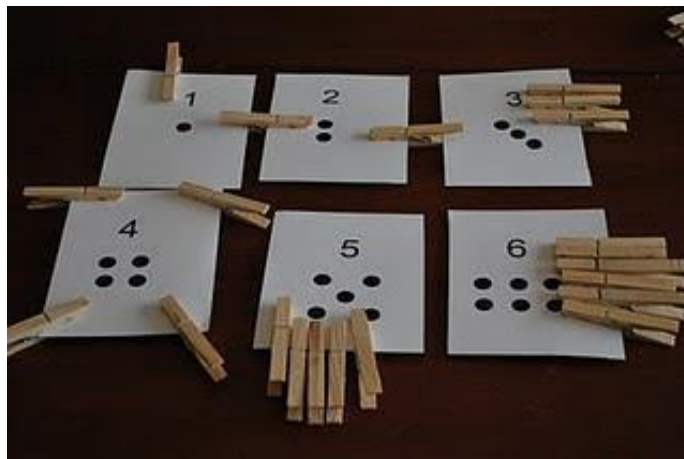


Imagem impressa: <https://aartedeaprender.com/2020/01/atividade-pronta-adicao-com-dados.html>

Ainda para trabalhar quantidades, números, coordenação motora fina, podemos usar pregadores, imagens e números.

Figura 28: Jogo com pregadores - números e quantidade

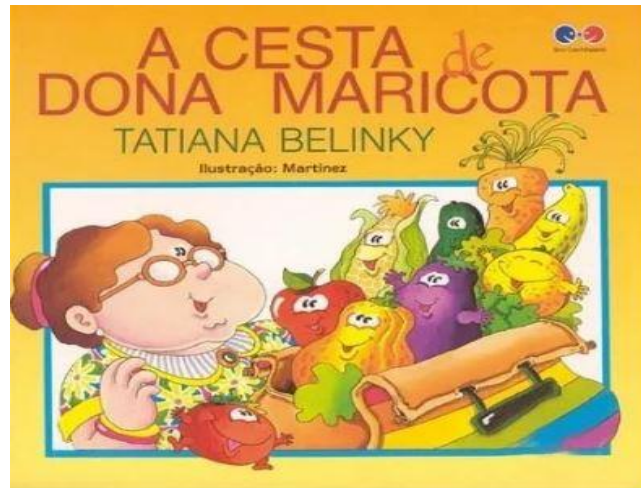


Fonte: pesquisadora

Terceiro momento: Contação de história “A cesta de dona Maricota”

- Como a parlenda cita alimentos é possível explorar com os alunos hábitos saudáveis de alimentação através da contação de história “A cesta de dona Maricota” de Tatiana Belink, também disponível em vídeo: <https://youtu.be/UHFikMD6Xzl>. Relacionar com os alimentos que são citados na parlenda e conversar com os alunos sobre quais alimentos que aparecem na história eles gostam, quais não comem e porquê, as frutas prediletas, se gostam de sopa, etc.

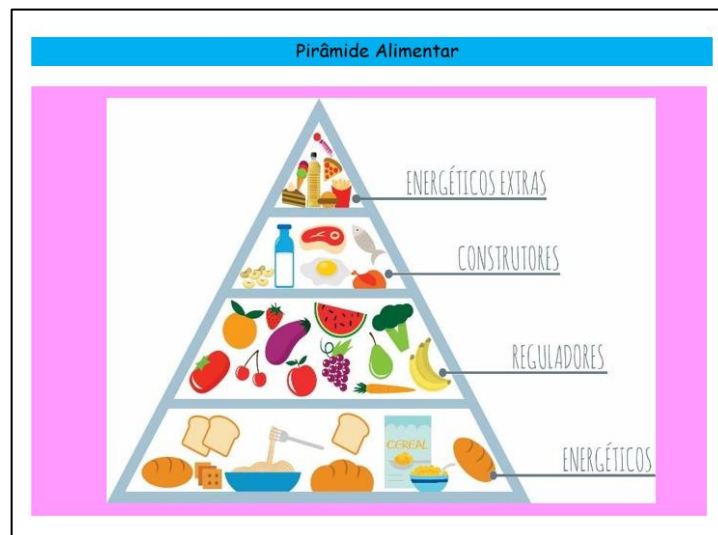
Figura 29: Livro – A cesta de Dona Maricota



Fonte: <https://pt.slideshare.net/CamilaRibeiro35/a-cesta-de-dona-maricota-28474072>

- Após conversa, em lousa digital ou folha impressa, apresentar a pirâmide alimentar, destacando a importância de cada grupo de alimentos para a nossa saúde.

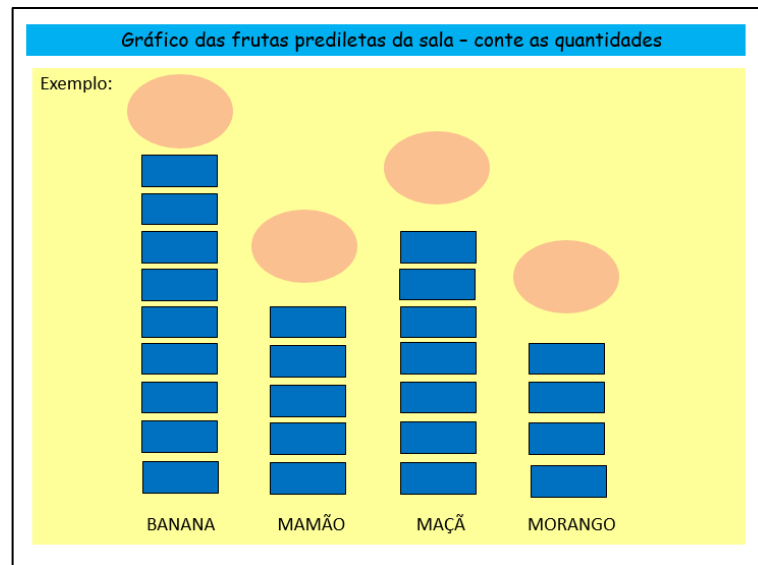
Figura 30: Pirâmide Alimentar (lousa digital)



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Desenho-Esquemático-da-Pirâmide-Alimentar_fig1_342024455

- Depois de observar a pirâmide alimentar, fazer levantamento e votação das frutas prediletas dos alunos. A partir desse levantamento, selecionar as 4 frutas mais votadas para que o aluno elabore um gráfico de colunas em seu caderno de acordo com as quantidades escolhidas de cada fruta.
- Para o aluno DI irá usar as tampinhas de garrafa para especificar as quantidades das frutas de acordo com o gráfico, em folha impressa ou prancha plastificada.

Figura 31: Gráfico das frutas prediletas da sala



Fonte: pesquisadora

Após finalizar o gráfico , realizar com os alunos uma deliciosa salada de frutas. Pedir no dia anterior para os alunos trazerem as frutas mais votadas, ir para o espaço do lanche para que os alunos possam lavar as frutas.

O professor então irá descascar e picar as frutas, colocar leite condensado e todos irão degustar.

Quarto momento: Finalizando com a escrita da receita

Os alunos irão sentar em duplas e escrever a receita, colocando os nomes das frutas utilizadas e o modo de preparo, o professor pode auxiliar se houver dúvidas . O aluno DI, irá fazer sua receita também em dupla usando folha impressa ou caderno colando as figuras das frutas retiradas de revistas.

Figura 32: Receita “Salada de frutas”

Exemplo:

SALADA DE FRUTAS

INGREDIENTES:



MODO DE PREPARO:
LAVE BEM AS FRUTAS, TIRES AS CASCAS, COLOQUE EM UM RECIPIENTE COM LEITE CONDENSADO A GOSTO. MISTURE BEM E DEGUSTE.

Fonte: pesquisadora

UNIDADE 3 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTO “CHAPEUZINHO AMARELO”

Objetivo geral:

Desenvolver a leitura, escrita, interpretação de texto e gosto pela Arte.

Objetivos específicos:

Desenvolver a oralidade, leitura/escrita e interpretação de texto, trabalho coletivo e individual através da Arte.

Conteúdo:

Língua Portuguesa e Arte.

Público alvo:

Alunos do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental

Tempo estimado:

Uma semana

Material necessário:

Lousa digital ou computador, folha impressa, imagens do texto, caderno de desenho, lápis para colorir, livro impresso “Chapeuzinho Amarelo”.

Desenvolvimento:

Primeiro momento: Apresentando o conto “Chapeuzinho Amarelo”

- Apresentar aos alunos o conto Chapeuzinho Amarelo - Audio livro disponível em: <https://youtu.be/YHYjPELsNn8> , com duração de 4:44 min.

Figura 33: Audio livro – Chapeuzinho Amarelo



Quando trabalhamos com alunos de inclusão, as intervenções não podem ser demoradas, é preciso um vídeo curto, porém motivador e que consiga trazer toda a história sem cortes. O professor também pode trabalhar com o *livro impresso* no cantinho da leitura, explorando a oralidade dos alunos e destacando a capa, autores, ilustrações, as rimas do texto, palavras novas, personagens, quais medos os alunos possuem, etc, retomando as partes mais relevantes para que o aluno DI compreenda toda a história (começo, meio e fim) e participe ativamente da interação.

Segundo momento: Dramatização da história

Chamar algumas duplas de alunos para dramatizar o final da história, quando o lobo grita seu nome várias vezes e a Chapeuzinho dá risada e transforma o lobo em bolo. Chamar o aluno DI para participar com os colegas, mesmo que não queira fazer a dramatização, estará observando, participando com seus pares.


Após a dramatização, apresentar um outro trecho do texto para a leitura coletiva e interpretação em lousa digital.

Figura 34: Trecho do texto para leitura coletiva

CONTO: CHAPEUZINHO AMARELO

CHAPEUZINHO AMARELO

QUEM ERA A CHAPEUZINHO AMARELO, AMARELADA DE MEDO, TINHA MEDO DE TUDO, AQUELA CHAPEUZINHO, JÁ NÃO RIA.
A FESTA JÁ NÃO APARECIA, NÃO SUBIA ESCADA, NÃO ESTAVA RESFRIADA, MAS TOSSIA, OUVIA CONTO DE FADA E ESTREMECIA, NÃO BRINCAVA MAIS DE NADA, NEM AMARELINHA, TINHA MEDO DE TROVÃO. MINHOCA PARA ELA ERA COBRA, E NUNCA APANHAVA SOL, PORQUE TINHA MEDO DE SOMBRA.
NÃO IA PARA FORA PARA NÃO SE SUJAR, NÃO TOMAVA BANHO PARA NÃO DESCOLAR, NÃO FALAVA NADA PARA NÃO ENGASGAR, NÃO FICAVA EM PÉ COM MEDO DE CAIR, ENTÃO VIVIA PARADA, DEITADA MAS SEM DORMIR, COM MEDO DE PESADELO.



Fonte: pesquisadora

Figura 35: Interpretação de texto (lousa digital)

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO (COM BANCO DE PALAVRAS)

(RESPONDA ARRASTANDO AS PALAVRAS)

O LOBO
O MEDO
A MENINA
CHAPEUZINHO AMARELO

A) QUAL É O TÍTULO DO TEXTO?

B) QUAL É O PERSONAGEM PRINCIPAL?

C) QUAL É O PROBLEMA DA CHAPEUZINHO AMARELO?

D) QUAL ERA O MAIOR MEDO DA CHAPEUZINHO AMARELO?

Fonte: pesquisadora

Segundo a BNCC (2018), no Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2018).

Através da dramatização o aluno com DI irá vivenciar o trecho final da história, dando significado a leitura e se expressando artisticamente, além de participar coletivamente com seus pares.

Terceiro momento: Reescrita do final do texto

Após a leitura e interpretação do texto, os alunos irão fazer a reescrita do trecho dramatizado em sala de aula, por meio de uma história em quadrinhos - em folha impressa ou caderno de desenho partindo da imagem retirada do texto original.

Figura 36: Reescrita do texto em forma de quadrinhos



Fonte: pesquisadora

Para o aluno DI, ordenar as imagens para realizar a reescrita do texto através de recorte e colagem, também pode ser realizado em folha impressa, prancha emborrachada ou caderno de desenho, basta o aluno recortar as imagens e colocar em ordem de acordo com o texto apresentado e a numeração das imagens.

Figura 37: Ordenar imagens de acordo com o texto



Fonte: pesquisadora

A partir da ordenação das imagens, o professor pode trabalhar com o aluno DI palavras chaves do texto, formação de novas palavras, frases e escrita de partes do texto, utilizando alfabeto móvel, material estruturado, prancha emborrachada ou o próprio caderno do aluno.

UNIDADE 4 – ATIVIDADES DIVERSIFICADAS

Outras atividades que podem ser trabalhadas em lousa digital ou material estruturado:

Figuras 38, 39: Atividades diversificadas (LP, Ciências)

PRANCHA DE ALFABETIZAÇÃO

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO: COM BANCO DE PALAVRAS

POEMA

Colar de Carolina
Cecília Meireles

Com seu colar de coral,
Carolina
Corre por entre as colunas
Da colina.

O colar de Carolina
Colore o colo de cal,
Torna corada a menina.

E o Sol, vendo aquela cor
Do colar de Carolina,
Põe coroas de coral
Nas colunas da colina.

CECÍLIA MEIRELES

CORADA

COLAR DE CAROLINA

CORAL

A) QUAL É O TÍTULO DO TEXTO?

B) QUAL É A COR DO COLAR DE CAROLINA?

C) COMO A MENINA FICA COM O COLAR?

D) QUAL É O NOME DA AUTORA DO TEXTO?

PRANCHA DE ALFABETIZAÇÃO

LEIA A HISTÓRIA EM QUADRINHOS E RESPONDA:



O QUE VOCÊ FAZ PARA MANTER O SEU AMBIENTE LIMPO? MARQUE X :

() NÃO JOGO PAPEL NO CHÃO.

() NÃO RECICLO O LIXO.

() SEPARO O LIXO PARA RECICLAR

() JOGO LIXO NA PRAIA.

() PROCURO DEIXAR A SALA DE AULA LIMPA.

Fonte: pesquisadora

Figura 40 e 41: Atividades diversificadas (Matemática e Artes)

PRANCHA DE ALFABETIZAÇÃO

OBSERVE O GRÁFICO DE BRINQUEDOS DE RAFAEL. Pinte a quantidade, observando a tabela ao lado.



A- QUAL BRINQUEDO RAFAEL TEM EM MENOR QUANTIDADE?

B- QUAL TEM EM MAIOR QUANTIDADE?

C- QUAL É A DIFERENÇA DA QUANTIDADE DE BOLAS E PETECAS?

D- QUAL A SOMA DE PIPAS E BICICLETA?

PRANCHA DE ALFABETIZAÇÃO

TANGRAM



barco cachorro camelo

casa cavalo cisne

Fonte: pesquisadora

O professor pode ir confeccionando as atividades em lousa digital ou material plastificado estruturado de acordo com a necessidade da sala e do aluno com DI. As atividades também podem ser utilizados por alunos com dificuldades de aprendizagem.

UNIDADE 5 – JOGOS EM LOUSA DIGITAL

Figura 42: Jogos de Língua Portuguesa

Jogos de Português para 1º, 2º e 3º ano					
 <p>Aprendendo o alfabeto Acerte a letra inicial da figura e solte a pipa no ar.</p>	 <p>Alfabeto de Sabão Estoure as bolinhas de sabão clicando na letra do teclado.</p>	 <p>Fábrica de Palavras Separe as sílabas corretamente.</p>	 <p>A procura das cartas Brinque de detetive e ache as sílabas perdidas pelos cômodos da casa.</p>	 <p>Ditado Escute com atenção a palavra e escreva-a corretamente.</p>	 <p>Palavras e desenhos Associe o desenho a sua escrita certa.</p>
 <p>Brincando com as vogais Complete a palavra com as vogais que estão faltando.</p>	 <p>Pesca letras Pesque as letras certas para formar a palavra.</p>	 <p>Separe as sílabas Aprenda a separar as sílabas neste jogo divertido.</p>		 <p>Localize o alfabeto Ache as letras do alfabeto na imagem.</p>	 <p>Ache as letras Seja rápido e clique sobre as letras.</p>
 <p>Ludo primeiros passos Escolha seu carrinho e dirija por várias atividades.</p>	 <p>Ludo primeiros passos 1 Escolha seu carrinho e dirija por várias atividades.</p>	 <p>Ludo primeiros passos 2 Escolha seu carrinho e dirija por várias atividades.</p>	 <p>Ludo primeiros passos 3 Escolha seu carrinho e dirija por várias atividades.</p>	 <p>Ludo primeiros passos 4 Escolha seu carrinho e dirija por várias atividades.</p>	 <p>Ludo primeiros passos 5 Escolha seu carrinho e dirija por várias atividades.</p>

Fonte: <https://www.professoracarol.org/Paginas/Jogos.html>

Figura 43: Jogos de Matemática

Jogos de Matemática para 1º, 2º e 3º ano					
 <p>Formas e desenhos Encaixe as formas geométricas corretamente no desenho.</p>	 <p>Aprenda a contar Vamos ajudar o coelhinho a pular corda que ensina ele te ensina a contar até 100.</p>	 <p>Completando os números Ajude a galinha a contar seus ovos em sequência numérica.</p>	 <p>Eu sei contar Fique fera em contar de 1 a 10 nesse jogo muito divertido.</p>	 <p>Formas geométricas Explore o fundo do mar procurando as formas geométricas.</p>	 <p>Maior e menor Descubra quem é o maior e o menor da selva.</p>
 <p>ZOO Louco Conte quantos animais fugiram do ZOO e aprenda a contar de 1 a 10.</p>			 <p>Aprendendo a dividir Divida as laranjas e aprenda a dividir.</p>	 <p>Antecessor e Sucessor Ajude ao sapinho a descobrir o número que vem antes e depois.</p>	 <p>Jogo do Castelo Acerte a sequência de numerais até 100.</p>
 <p>Acha número Ajude o Pinóquio a achar os números perdidos.</p>	 <p>Subtração Aprenda a fazer continhas de menos.</p>	 <p>Adição concreta Conte quantas pipas tem de cada cor e depois some.</p>	 <p>Adição concreta Use os objetos para poder somar.</p>		

Fonte: <https://www.professoracarol.org/Paginas/Jogos.html>

Essas são algumas atividades que podem ser trabalhadas com os alunos em sala de aula, utilizando recursos variados, envolvendo todos os alunos e

principalmente o aluno DI, e podem ser desenvolvidas em grupo, em duplas e individualmente.

Se o professor não tiver o recurso da lousa pode desenvolver as pranchas plastificadas ou as atividades em E.V.A , pois são acessíveis e de baixo custo e auxiliam bastante a rotina de aprendizagem dos alunos DI e com dificuldades de aprendizagem.

Para uma educação inclusiva então, é indispensável que os estabelecimentos de ensino eliminem barreiras arquitetônicas e adotem práticas de ensino adequadas às diferenças dos alunos em geral, oferecendo alternativas que contemplem a diversidade, além de recursos de ensino e equipamentos especializados que atendam a todas as necessidades educacionais dos educandos, com ou sem deficiências, mas sem discriminações (Mantoan, 1999, 2001; Forest, 1985).

Meu trabalho, então, baseia-se em práticas *personalizadas*, que favoreçam uma aprendizagem adequada às diferenças, onde todos os alunos são chamados a participarem como indivíduos singulares, com seus afetos e valores, e, onde todos aprendem com todos porque são importantes nesse processo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. In: São Paulo. III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 3., 2006.
- FOREST, M. “**Full inclusion is possible**”. In: *Education/ Intégration. A collection of readings on the integration of children with mental handicaps into the regular school system*. Downsview/Ontário, Institut Alain Roeher, p. 15-47, 1985.
- FREITAS, Assunção de M. Teresa. Vygotsky e Bakhtin: **Psicologia e educação um intertexto**. 2.ed. São Paulo: Ática,1995. Cap. 4 p.74 -99.
- GIL, Marta (Org). **Educação Inclusiva: O que o professor tem a ver com isso?** São Paulo: USP, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MANTOAN, M. T. Teachers’ education for inclusive teaching: refinement of institutional actions. In: *Revue francophone de la déficience intellectuelle*. Montréal/Québec. nu spéciale, p. 52-54. Colloque Recherche Défi 1999.
- MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.
- MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: o que é, por que, como fazer**. São Paulo, Summus, 2015.
- MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Aspectos históricos da educação de pessoas com deficiência: da marginalização à busca pela educação inclusiva**. Natal: EDUFRN, 2009.
- _____. et al (Orgs.). **Políticas e práticas educacionais inclusivas**. Natal, RN: EDUFRN, 2008.
- MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade escolar**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes,1995. Cap. XII p.232-242
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002.